

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



BUSCA E SALVAMENTO

NSCA 64-1

**SISTEMA DE BUSCA E SALVAMENTO
AERONÁUTICO**

2010

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO



BUSCA E SALVAMENTO

NSCA 64-1

SISTEMA DE BUSCA E SALVAMENTO
AERONÁUTICO

2010



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO

PORTARIA DECEA Nº 71/DGCEA, DE 29 DE ABRIL DE 2010.

Aprova a reedição da Norma Sistemica
que disciplina o Sistema de Busca e
Salvamento Aeronáutico.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO, no uso das atribuições que lhe confere o item 3.3 da ICA 700-1 “IMPLANTAÇÃO E GERENCIAMENTO DE SISTEMAS NO COMANDO DA AERONÁUTICA”, de 4 de setembro de 2006, aprovado pela Portaria nº 839/GC3, de 29 de agosto de 2006, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da NSCA 64-1 “SISTEMA DE BUSCA E SALVAMENTO AERONÁUTICO”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Norma entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a PORTARIA DECEA Nº 27/DGCEA, de 21 de janeiro de 2009, publicada no BCA nº 021, de 2 de fevereiro de 2009.

Ten Brig Ar RAMON BORGES CARDOSO
Diretor-Geral do DECEA

(Publicado no BCA nº 087, de 11 de maio de 2010)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	11
1.1 <u>FINALIDADE</u>	11
1.2 <u>ÂMBITO</u>	11
2 ABREVIATURAS E DEFINIÇÕES	12
2.1 <u>ABREVIATURAS</u>	12
2.2 <u>DEFINIÇÕES</u>	13
3 SISTEMA DE BUSCA E SALVAMENTO AERONÁUTICO BRASILEIRO	14
4 COMPOSIÇÃO DO SISTEMA	15
4.1 <u>ÓRGÃO CENTRAL</u>	15
4.2 <u>ÓRGÃOS DE COORDENAÇÃO</u>	15
4.3 <u>ÓRGÃOS OPERATIVOS</u>	16
5 ELOS DO SISSAR	17
5.1 <u>ELOS DE COORDENAÇÃO SAR</u>	17
5.2 <u>ELOS DE EXECUÇÃO</u>	17
6 RELACIONAMENTO SISTÊMICO	21
6.1 <u>DEFINIÇÃO</u>	21
6.2 <u>ENTRE O SDOP E OS RCC AERONÁUTICOS</u>	21
6.3 <u>ENTRE O SDOP E O BRMCC</u>	22
6.4 <u>ENTRE O SDOP E A SEGUNDA FORÇA AÉREA</u>	22
6.5 <u>ENTRE OS RCC AERONÁUTICOS</u>	22
6.6 <u>ENTRE OS RCC AERONÁUTICOS E O BRMCC</u>	22
6.7 <u>ENTRE RCC AERONÁUTICOS E O CENTRO DE OPERAÇÕES AÉREAS DA SEGUNDA FORÇA AÉREA</u>	23
6.8 <u>ENTRE O SISSAR E DEMAIS ORGANIZAÇÕES DO COMANDO DA AERONÁUTICA</u>	24
6.9 <u>ENTRE O SISSAR E O SERVIÇO DE BUSCA E SALVAMENTO MARÍTIMO</u>	24
6.10 <u>ENTRE O SISSAR E DEMAIS ÓRGÃOS FEDERAIS, ESTADUAIS, MUNICIPAIS E OUTROS</u>	24
7 CAPACITAÇÃO DE PESSOAL	25
8 DISPOSIÇÕES FINAIS	26
Anexo A – Área de Responsabilidade SAR Aeronáutica Brasileira	27

PREFÁCIO

Criado pela Portaria nº 99/GM3/97, de 20 de fevereiro de 1997, e reformulado pela Portaria nº 1.162/GC3, de 19 de outubro de 2005, o Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico (SISSAR) visa empregar os meios necessários ao provimento do serviço de busca e salvamento, em consonância com os documentos afins editados pela Organização de Aviação Civil Internacional e pela Junta Interamericana de Defesa.

Da mesma forma que outros sistemas, o SISSAR é composto por elos individuais que devem trabalhar em conjunto em prol da prestação do serviço de busca e salvamento (SAR), ou seja, a localização e o socorro de ocupantes de aeronaves ou de embarcações em perigo, o resgate e o retorno à segurança de tripulantes de aeronaves abatidas ou sobreviventes de acidentes aeronáuticos e marítimos, assim como a interceptação e escolta de aeronaves e embarcações em emergência.

Considerando a natureza humanitária dos serviços SAR, este documento visa permitir a utilização de forma racional e eficiente dos recursos provenientes dos demais sistemas constituídos, inter-relacionando diversas Organizações do Comando da Aeronáutica e, também, as de âmbito externo que possam colaborar com a nobre missão de salvar vidas.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

O presente documento tem por finalidade consolidar as disposições que regulam o SISSAR – Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico, em consonância com os documentos editados pela Organização de Aviação Civil Internacional e pela Junta Interamericana de Defesa.

1.2 ÂMBITO

Esta norma se aplica a todos os integrantes do Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico, pertencentes à estrutura organizacional do COMAER, e demais órgãos detentores de meios aéreos, marítimos ou terrestres que possam ser utilizados nas operações SAR.

2 ABREVIATURAS E DEFINIÇÕES

2.1 ABREVIATURAS

CINDACTA	– Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo
COMGAR	– Comando-Geral de Operações Aéreas
COSPAS-SARSAT	– Sistema de Busca e Salvamento com Apoio de Satélites
DECEA	– Departamento de Controle do Espaço Aéreo
D-SAR	– Divisão de Busca e Salvamento
DO-SAR	– Subdivisão de Busca e Salvamento dos CINDACTA
EAS	– Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento
FAE II	– Segunda Força Aérea
FAE V	– Quinta Força Aérea
GEN	– Generalidades
LUT	– Terminal de Usuário Local
OACI	– Organização de Aviação Civil Internacional
SALVAMAR	– Centro de Coordenação de Salvamento Marítimo
SALVAERO	– Centro de Coordenação de Salvamento Aeronáutico
SAR	– Busca e Salvamento
SDOP	– Subdepartamento de Operações do DECEA
SENASP	– Secretaria Nacional de Segurança Pública
SICOFAA	– Sistema de Cooperação das Forças Aéreas Americanas
SISSAR	– Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico
SPOC	– Ponto de Contato SAR
SRR	– Região de Busca e Salvamento
SRU	– Unidade de Busca e Salvamento

2.2 DEFINIÇÕES

Centro Brasileiro de Controle de Missão COSPAS-SARSAT (BRMCC): É um elo do Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico (SISSAR) que tem suas atividades regulamentadas pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA). A missão do BRMCC é distribuir dados de alerta de balizas de emergência 406 MHz aos Centros de Coordenação de Salvamento (RCC) nacionais, aos Pontos de Contatos SAR (SPOC) subordinados, e aos demais MCC espalhados pelo mundo.

Centro de Coordenação de Salvamento (RCC): Órgão de coordenação do SISSAR, responsável por promover a eficiente organização dos serviços de busca e salvamento e coordenar as operações de busca e salvamento dentro de uma região de busca e salvamento (SRR).

Elos do SISSAR: São todas as pessoas, sistemas, órgãos civis ou militares, pertencentes ou não à estrutura do Comando da Aeronáutica, formalmente designadas, que possam colaborar com o Sistema SAR de forma direta ou indireta.

3 SISTEMA DE BUSCA E SALVAMENTO AERONÁUTICO BRASILEIRO

3.1 A documentação internacional que regula as atividades SAR no âmbito dos países membros da OACI é o ANEXO 12 à Convenção de Aviação Civil Internacional (CACI), suplementado pelo Manual Internacional Aeronáutico e Marítimo de Busca e Salvamento (IAMSAR).

3.2 No Brasil são adotadas as Normas e Recomendações da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), ressalvadas as diferenças apresentadas pelo País, enquanto Estado Soberano.

3.3 A Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986, o Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA), em seu Artigo 47, item V, define a necessidade da existência da atividade de busca e salvamento, visando cooperar com o objetivo maior de garantir a regularidade, segurança e eficiência do fluxo de tráfego no espaço aéreo brasileiro.

3.4 A Portaria nº 1.162/GC3/05, do âmbito do Comando da Aeronáutica, em seu Artigo 1º, reformula o Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico (SISSAR), para que sejam empregados os meios necessários ao provimento do serviço de busca e salvamento e em seu artigo 2º prevê o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) como órgão central do Sistema.

3.5 Por seu relacionamento sistêmico, compete ao órgão central do SISSAR a celebração de acordos e convênios com órgãos considerados elos do Sistema, não pertencentes à estrutura do COMAER, visando ao seu emprego em operações SAR.

4 COMPOSIÇÃO DO SISTEMA

4.1 ÓRGÃO CENTRAL

4.1.1 O órgão central do Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico é o Departamento de Controle do Espaço Aéreo, responsável por gerenciar o SISSAR, garantir a prestação do serviço SAR em toda a região de busca e salvamento brasileira e manter operacional o segmento provedor terrestre brasileiro do Sistema COSPAS-SARSAT.

4.1.2 O DECEA é o responsável pela elaboração de normas e procedimentos, supervisão e controle das operações de busca e salvamento.

4.1.3 O DECEA é o responsável por ratificar todas e quaisquer publicações que sejam elaboradas regionalmente, visando atender necessidades específicas.

4.1.4 O DECEA é o responsável por prover condições para que o processo de interação entre os órgãos que prestam os serviços de tráfego aéreo e os RCC e BRMCC, sejam sistêmicos, efetivos e continuados, permitindo a melhor aplicação possível dos recursos humanos e de infraestrutura disponíveis.

4.2 ÓRGÃOS DE COORDENAÇÃO

4.2.1 Os órgãos de Coordenação do SISSAR são os Centros de Coordenação de Salvamento (RCC) responsáveis pela prestação do serviço SAR em suas regiões de busca e salvamento (SRR). Estes órgãos são subordinados às subdivisões de busca e salvamento (DO-SAR), dos Centros Integrados de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA), a saber:

- a) RCC-BS (Sediado no CINDACTA I – Brasília);
- b) RCC-CW (Sediado no CINDACTA II – Curitiba);
- c) RCC-RE (Sediado no CINDACTA III – Recife);
- d) RCC-AO (Sediado no CINDACTA III – Recife); e
- e) RCC-AZ (Sediado no CINDACTA IV – Manaus).

4.2.2 Em consonância com o Anexo 12 à Convenção de Aviação Civil Internacional, o DECEA mantém ativados diuturnamente os Centros de Coordenação de Salvamento (RCC) com responsabilidade pela prestação do serviço SAR na região de busca e salvamento (SRR) sob responsabilidade do Brasil (Anexo A).

4.3 ÓRGÃOS OPERATIVOS

4.3.1 As Unidades Aéreas e Terrestres subordinadas à Segunda Força Aérea (FAE II), que por sua vez são subordinadas ao Comando-Geral de Operações Aéreas (COMGAR), quando dotadas de equipamentos adequados e pessoal capacitado e adestrado, são denominadas como unidades de busca e salvamento (SRU).

4.3.2 As Unidades pertencentes à Segunda Força Aérea terão seus recursos aéreos alocados pelo COA 2, após terem sido acionadas pelo RCC responsável pela coordenação da operação SAR por meio de contato telefônico, seguido pela emissão de um rádio de acionamento.

4.3.3 O relacionamento sistêmico entre o Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico e a Segunda Força Aérea será regulado por meio de carta de Acordo Operacional.

4.3.4 Da mesma forma, os navios pertencentes à Marinha do Brasil, quando dotados de equipamentos adequados e pessoal capacitado e adestrado também são considerados como unidades de busca e salvamento (SRU).

4.3.5 Quaisquer outras aeronaves e embarcações podem ser utilizadas em apoio à operação SAR, a critério e sob a responsabilidade do Coordenador de Missão SAR (SMC).

5 ELOS DO SISSAR

5.1 ELOS DE COORDENAÇÃO SAR

5.1.1 COORDENADOR SAR (SC)

Os Coordenadores SAR (SC) constituem o nível mais elevado do gerenciamento da prestação do serviço SAR dentro de uma SRR. Exercem esta função o Chefe da DO-SAR e o Chefe do RCC e, como tal, devem tratar dos preparativos, planos e acordos apropriados, bem como supervisionar as operações diárias do RCC, a fim de garantir a eficiente prestação do serviço SAR.

5.1.2 COORDENADOR DA MISSÃO SAR (SMC)

5.1.2.1 O Coordenador de Missão SAR será o oficial habilitado para o desempenho das funções inerentes à posição operacional de mesmo nome, temporariamente designado para coordenar todas as ações referentes a uma operação SAR.

5.1.2.2 Toda operação SAR será realizada sob a coordenação de um SMC, que deverá estar adestrado e familiarizado com os planos SAR vigentes. Essa função, de caráter temporário, será exercida, até o encerramento ou suspensão de uma operação SAR, por um oficial designado pelo Chefe do RCC.

5.1.3 COORDENADOR NA CENA (OSC)

5.1.3.1 O Coordenador na Cena (OSC) será o militar do COMAER, habilitado, temporariamente designado pelo SMC, para auxiliar na coordenação de uma operação de busca e salvamento.

5.1.3.2 Na ausência de um militar do COMAER habilitado para o exercício da função, qualquer outro indivíduo pode ser designado pelo SMC para assumir as responsabilidades inerentes à função, até a chegada de um profissional capacitado.

5.2 ELOS DE EXECUÇÃO

5.2.1 FACILIDADES SAR

Quaisquer recursos móveis, incluindo as unidades de busca e salvamento designadas, utilizados para colaborar com as operações de busca e salvamento.

5.2.2 POSTOS DE ALERTA SAR (SAP)

Conhecido pela sigla SAP, do inglês *SAR Alerting Post*, define-se como quaisquer recursos que sirvam como intermediários entre uma pessoa reportando uma emergência e um Centro de Coordenação de Salvamento (RCC) ou Subcentro de Salvamento (RSC).

5.2.3 PONTOS DE CONTATO SAR (SPOC)

Conhecido pela sigla SPOC, do inglês *SAR Point of Contact*, são Centros de Coordenação de Salvamento ou outros pontos de contato dentro de um país, estabelecidos e reconhecidos, que possam assumir a responsabilidade de receber os dados de alerta do Sistema COSPAS-SARSAT com o objetivo de salvar pessoas em perigo.

NOTA: No Brasil, o BRMCC foi estabelecido e reconhecido como Ponto de Contato SAR.

5.2.4 UNIDADES DE BUSCA E SALVAMENTO (SRU)

Conhecidas pela sigla SRU, do inglês *Search and Rescue Unit*, são recursos móveis compostos por pessoal habilitado e dotados de equipamento apropriado para executar com rapidez as operações de busca e salvamento.

5.2.5 SISTEMAS

Órgãos públicos e privados dotados de estrutura e recursos aéreos, marítimos ou terrestres em condições de colaborar com o SISSAR, devem ser listados e organizados a fim de apoiar as operações SAR. Dentre os sistemas considerados elos do SISSAR, podemos citar:

a) SISTEMA DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO BRASILEIRO (SISCEAB)

- O SISCEAB se relaciona diretamente com o SISSAR, disponibilizando seus recursos humanos e técnicos para apoiar uma determinada operação de busca e salvamento que, porventura, estiver sendo realizada. As atividades do SISSEAB que podem ser exploradas em benefício de uma operação de busca e salvamento são as seguintes: controle da circulação aérea geral (CAG), controle da circulação operacional militar (COM),

vigilância do espaço aéreo, telecomunicações aeronáuticas e auxílios à navegação aérea, gerenciamento do tráfego aéreo, meteorologia aeronáutica, cartografia aeronáutica e informações aeronáuticas.

b) SISTEMAS DE INFORMAÇÕES E ALERTA DOS NAVIOS

- Sistema capaz de prover comunicações entre um RCC e um elo de execução, civil ou militar, próximo ao local onde está se desenvolvendo uma operação SAR.

c) SISTEMA DE AVIAÇÃO CIVIL

- Sistema, sob a responsabilidade da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), que detém informações sobre aeronaves e tripulantes.

d) SISTEMA DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS (SIPAER)

- Sistema responsável pela investigação e prevenção de acidentes aeronáuticos, sob a responsabilidade do Centro de Prevenção e Investigação de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA), subordinado ao COMAER.
- O relacionamento sistêmico entre o SISSAR e o SIPAER deve ser regulamentado através de Carta de Acordo Operacional.

e) SISTEMA AUTOMATIZADO DE SALVAMENTO DE EMBARCAÇÃO POR ASSISTÊNCIA MÚTUA (AMVER)

- Sistema voluntário, globalizado, de informações de embarcações, apoiado pela Guarda Costeira Americana, utilizado mundialmente por autoridades do serviço de busca e salvamento para auxiliar pessoas envolvidas em sinistro no mar.

f) SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE O TRÁFEGO MARÍTIMO (SISTRAM)

- Sistema, sob a responsabilidade do Comando do Controle Naval do Tráfego Marítimo (COMCONTRAM), que permite a localização de embarcações e navios que podem ser acionados para colaborar com uma operação SAR.

g) SISTEMA COSPAS-SARSAT

- Sistema de satélites, estações terrestres e balizas de emergência em 406 MHz, desenvolvido para fornecer alertas de perigo e dados de localização, no intuito de auxiliar as operações de busca e salvamento (SAR).

6 RELACIONAMENTO SISTÊMICO

6.1 DEFINIÇÃO

6.1.1 O serviço de busca e salvamento, estabelecido sob a forma de sistema, facilita a comunicação entre seus componentes, não interferindo no processo hierárquico ou administrativo das organizações envolvidas. Tal comunicação sistêmica provê flexibilidade e economia de recursos, exigindo, entretanto, que os procedimentos a serem adotados sejam definidos de forma precisa.

6.1.2 A comunicação sistêmica possibilita os entendimentos diretos entre o Órgão Central, os Órgãos Operativos e todos os demais Elos.

6.2 ENTRE O SDOP E OS RCC AERONÁUTICOS

O Subdepartamento de Operações do DECEA (SDOP), por intermédio da Divisão de Busca e Salvamento (D-SAR), mantém estreito relacionamento com todos os Centros de Coordenação de Salvamento Aeronáuticos (ARCC), supervisionando operacionalmente as ações desenvolvidas em uma operação SAR (Figura 1).

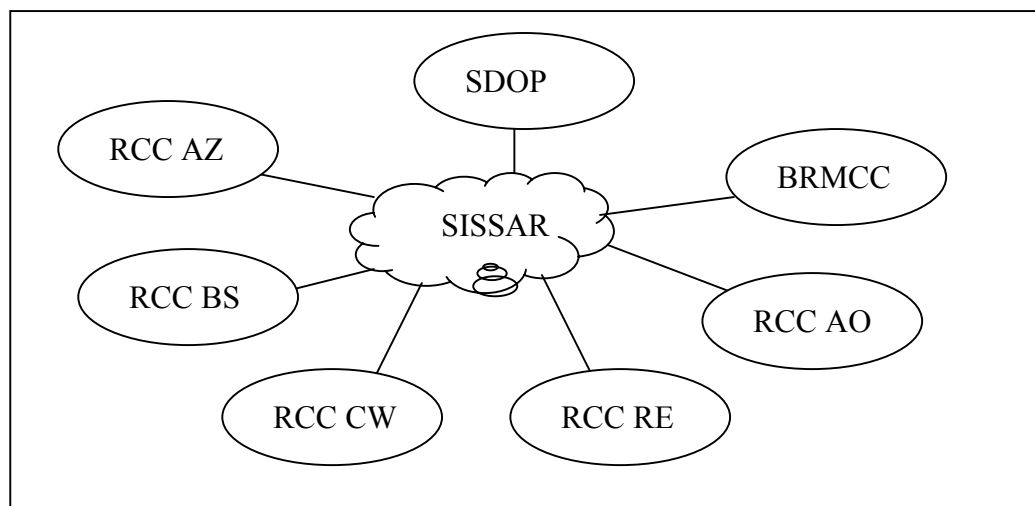


Figura 1

6.3 ENTRE O SDOP E O BRMCC

O Subdepartamento de Operações do DECEA (SDOP), por intermédio da Divisão de Busca e Salvamento (D-SAR), supervisiona operacionalmente as atividades do BRMCC – que é responsável por receber, processar, validar, fornecer e enviar dados de alerta e informações do Sistema aos RCC e SPOC (Figura 1).

6.4 ENTRE O SDOP E A SEGUNDA FORÇA AÉREA

O Subdepartamento de Operações do DECEA (SDOP) relaciona-se sistemicamente com a Segunda Força Aérea (FAE II), a fim de garantir a alocação eficaz de unidades de busca e salvamento para a execução das operações de busca e salvamento.

6.5 ENTRE OS RCC AERONÁUTICOS

6.5.1 Os Centros de Coordenação de Salvamento atuam nas regiões de busca e salvamento (SRR) e tem suas áreas coincidentes com as regiões de informação de voo (FIR). Não obstante a independência na sua atuação, há um constante e estreito relacionamento entre os Centros de Coordenação de Salvamento com o intuito de intercambiar dados e informações visando a melhoria da prestação do serviço de busca e salvamento (Figura 1).

6.5.2 Nos casos em que uma operação SAR extrapolar mais de uma SRR, o RCC que primeiro assumir a responsabilidade sobre a operação manterá contato estreito e direto com o outro RCC envolvido.

6.5.3 Em caso de degradação parcial ou total do Sistema, os procedimentos a serem adotados serão formalizados em Carta de Acordo Operacional.

6.6 ENTRE OS RCC AERONÁUTICOS E O BRMCC

6.6.1 O relacionamento operacional entre os RCC e o BRMCC é direto, a fim de garantir a celeridade no processo de coordenação das ações inerentes a uma operação SAR.

6.6.2 O BRMCC recebe as informações coletadas pelas estações terrestres (LUT – Local User Terminal), as processa em sua console principal, localizada no CINDACTA 1, ou reserva, localizada no CINDACTA 3, e as distribui para os Centros de Coordenação de Salvamento Aeronáuticos, para o Centro de Coordenação de Salvamento da Marinha (SALVAMAR

Brasil), para a Ilha de Ascención ou outros Centros de Controle de Missão (MCC), dependendo da natureza e localização do acionamento, conforme estrutura abaixo (Figura 2):

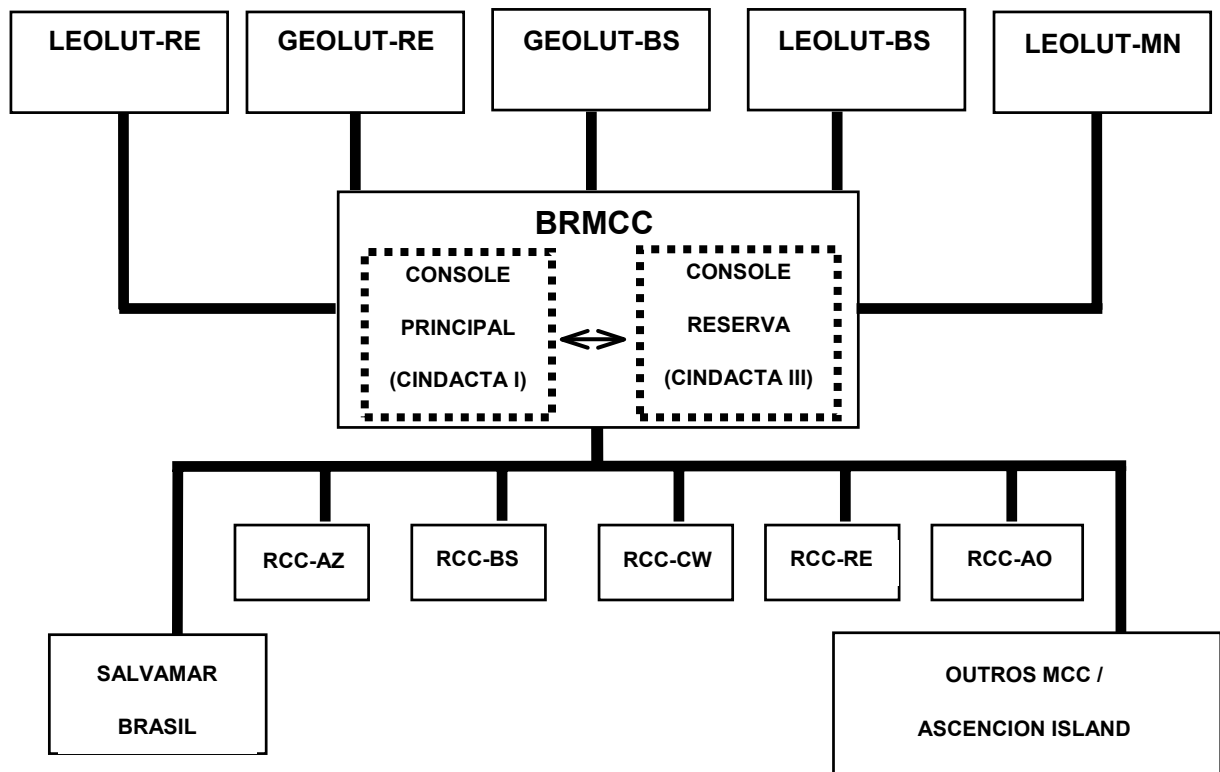


Figura 2

6.7 ENTRE OS RCC AERONÁUTICOS E O CENTRO DE OPERAÇÕES AÉREAS DA SEGUNDA FORÇA AÉREA

6.7.1 O Centro de Operações Aéreas da Segunda Força Aérea (COA2) é o Órgão Operacional pertencente à estrutura da FAE II responsável pela alocação de recursos da Força Aérea Brasileira em apoio a uma operação SAR.

6.7.2 O relacionamento sistêmico entre estes órgãos é direto, a partir do acionamento de uma operação SAR em que seja necessário o engajamento de elos de execução da FAB, e deve ser formalizado em Carta de Acordo Operacional.

6.8 ENTRE O SISSAR E DEMAIS ORGANIZAÇÕES DO COMANDO DA AERONÁUTICA

Todas as Organizações do Comando da Aeronáutica podem ser acionadas em qualquer etapa de uma operação SAR, através do SMC designado, observada a cadeia de comando estabelecida pela Estrutura Regimental do Comando da Aeronáutica.

6.9 ENTRE O SISSAR E O SERVIÇO DE BUSCA E SALVAMENTO MARÍTIMO

6.9.1 O relacionamento entre o Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico e o Serviço de Busca e Salvamento Marítimo é fundamental para a interoperabilidade na prestação do serviço SAR em toda a área de responsabilidade brasileira.

6.9.2 O relacionamento operacional entre os Centros de Coordenação, aeronáuticos e marítimos, é direto e deve ser formalizado através de Carta de Acordo Operacional.

6.9.3 O relacionamento entre o BRMCC COSPAS-SARSAT e os RCC Marítimos é direto e deve ser formalizado através de Carta de Acordo Operacional.

6.9.4 O Brasil, em consonância com os preceitos estabelecidos pela Organização de Aviação Civil Internacional e pela Organização Marítima Internacional, deve perseguir o estabelecimento de Centros Conjuntos de Coordenação de Salvamento (JRCC), dotados de equipamentos adequados e pessoal capacitado e adestrado para o desempenho das funções de coordenação de operações SAR, marítimas e terrestres.

6.10 ENTRE O SISSAR E DEMAIS ÓRGÃOS FEDERAIS, ESTADUAIS, MUNICIPAIS E OUTROS

Os demais Órgãos Federais, Estaduais e Municipais, públicos e privados, que puderem auxiliar na prestação do serviço SAR devem ser aproveitados, sempre que possível, através da formalização de Cartas de Acordo Operacional.

7 CAPACITAÇÃO DE PESSOAL

7.1 O DECEA é o órgão central do Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico responsável pela formação e adestramento dos profissionais que compõe os Centros de Coordenação de Salvamento Aeronáuticos (RCC) e o Centro Brasileiro de Controle de Missão COSPAS-SARSAT (BRMCC).

7.2 O COMGAR, alocador de recursos da Força Aérea Brasileira para a execução de operações de busca e salvamento, é responsável pela formação e adestramento dos profissionais que compõem as Unidades de Busca e Salvamento (SRU).

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Esta Norma substitui a NSCA 64-1 aprovada pela Portaria DECEA nº 27/DGCEA, de 21 de janeiro de 2009, publicada no BCA nº 021, de 2 de fevereiro de 2009.

8.2 Os casos não previstos serão submetidos à apreciação do Exmo Sr Diretor-Geral do DECEA.

Anexo A – Área de Responsabilidade SAR Aeronáutica Brasileira